

A ÉTICA ATRAVÉS DA ÓTICA – A ADMINISTRAÇÃO NA CASA ESPÍRITA.

INDICE

A ÉTICA ATRAVÉS DA ÓTICA – A ADMINISTRAÇÃO NA CASA ESPÍRITA.	1
A ÉTICA ATRAVÉS DA ÓTICA – A ADMINISTRAÇÃO NA CASA ESPÍRITA.	2
O que é ética ?	2
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA, UM MODELO ÉTICO A SER VIVENCIADO.....	2

[A ÉTICA ATRAVÉS DA ÓTICA – A ADMINISTRAÇÃO NA CASA ESPÍRITA.](#)

O QUE É ÉTICA ?

A origem da palavra ética vem do grego “ethos”, que quer dizer o modo de ser, o caráter. Chamamos de ético tudo que for adequado e moralmente correto. Tem haver com o certo e o errado, com o bem e o mal.. Ser ético é jamais prejudicar o “outro”, em benefício próprio. Devemos agir com ética em nossas decisões, escolhas, ações e comportamentos. JESUS deve sempre ser uma referência ética necessária para todos nós. A ética que devemos praticar é aquela alicerçada na “ ótica “ de JESUS, ou seja, a de seus ensinamentos. **Nem sempre em nossa ótica existe ética.** A nós espíritas, cabe sempre o “Orai e Vigiai “ !

[ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA, UM MODELO ÉTICO A SER VIVENCIADO](#)

“Confraternizar para melhor servir”. Eis aí nosso lema, pois, “Pelo amor que devotardes uns aos outros – disse Jesus – provareis que sois meus discípulos”. Como também disse: “aquele que quiser ser o maior entre vós, sirva aos outros”.

Os benfeitores espirituais recomendam que todos se devotem com humildade aos trabalhos que lhes forem designados, fechando as portas às inspirações maldosas de ambições de cargos, predomínio pessoal sobre companheiros, desejos de liderança, etc.

(Mensagem p/os grupos integrados, Vivência, pg.1.10).

A ética corporativa, ou seja, dentro da casa espírita, deve abraçar a idéia de coletividade, e formada por pessoas unidas por um fim comum de pensamentos e ideais, que possuam uma mesma concepção no modo de realizá-los, estando sujeitos a “regulamentos = estatuto”, que vão fornecer procedimentos adequados a serem seguidos, para que não haja abusos. A ética impõe limites. O exemplo deve vir de cima. Quanto maior o cargo, maior a responsabilidade. Se o presidente do centro, conselheiros e diretoria, não realizarem suas atividades dentro de padrões éticos morais, como eles poderão esperar que seus colaboradores façam o mesmo ? É necessário que líderes sejam exemplos, referências de boa índole , para que todos entrem no “espírito” ético da casa espírita. Se não houver ética (moral) pessoal, não haverá moral coletiva !

Infelizmente, temos observado na nossa sociedade que os valores morais estão ficando cada vez mais distorcidos, deixando as pessoas de bem, fragilizadas e sem esperança. Será que temos noção do que é a ética no Brasil atual ? A realidade Brasileira nos coloca diante de problemas éticos bastante sérios. Portanto, companheiros, precisamos posicionar-nos contra a falsa ética, esteja onde estiver, dentro ou fora da casa espírita !

Não devemos ficar omissos e acomodados, dizendo “amém” a tudo de errado que aparece a nossa frente.

Toda vez que permitimos que nossas virtudes sejam compradas ou roubadas, ficamos mais pobres espiritualmente. Da mesma forma, toda vez que aplaudimos a corrupção e a ganância, tirando proveito de cargos, posições sociais ou de situações diversas em benefício próprio e em detrimento de outrem, estamos nos candidatando a entrar no mundo espiritual como mendigos morais.

Devemos estar atentos à forma de administração do centro espírita, pois qualquer deslize pode servir de estorvo à marcha da Doutrina. Infelizmente, sabemos da existência de instituições espíritas cuja administração gira em torno de um nome próprio, chegando a ser conhecido como “o centro de seu fulano ou de seu beltrano”. Embora sendo legalizada como sociedade civil e tendo uma assembléia “soberana”, na verdade serve apenas para homologar as decisões do seu líder autocrata, que será reeleito até a sua desencarnação. As situações são decididas previamente por meia dúzia de pessoas, de forma nebulosa, deixando indignados todos aqueles que acreditam na ética moral do Cristo. Muitas vezes, estes “líderes”, conseguem permanecer no poder através de meios nada éticos, manipulando pessoas e regulamentos, num eterno jogo de interesses, reelegendo-se sucessivamente.

Quem ocupa qualquer cargo diretivo na casa espírita, precisa ter humildade, fazendo-se respeitado pelo exemplo e não pela autoridade que o cargo lhe confere. Precisam ter discernimento, a fim de que não se façam “pedras de tropeço” para Obra. Sentimentos de orgulho, arrogância, personalismos, ambição e apego a cargos, trazem infiltrações negativas, desestruturando todo um trabalho. Conhecidos chavões como: “Você não tem experiência necessária”, “ Não vai dar certo”, “Não existe ninguém capaz para assumir “, “Somos os mais antigos da casa”, “Fulano é o maior conhecedor da Doutrina”, “Estamos preocupados, a vibração da casa irá cair”, “Não pode ser “ e por aí afora, são lamentáveis e equivocados. Por estas e outras, acreditamos que uma liderança bem sucedida está nas mãos daqueles que assumem a postura de um parceiro e está sempre voltada para a formação de novos líderes, estando sempre prontos a passar o “bastão”, colocando-se a disposição para auxiliar e apoiar aquele irmão que chega. A autoridade é um crédito de competência que se dá a quem merece por direito. Cargos existem para serem ocupados temporariamente, sem apegos, afinal, tudo é transitório nesta nossa caminhada. Renovar é preciso, como forma inteligente e democrática, para se manter um trabalho com pessoas motivadas e felizes..

Ninguém deve se considerar melhor do que o outro, colocando-se acima do bem e do mal, utilizando uma ÉTICA DESTORCIDA através de uma ÓTICA EQUIVOCADA.

“Servir aos semelhantes com amor e humildade deve ser a maior preocupação do servidor do Cristo”
(Vivência, pg.1.11)

A casa espírita pertence a todos os cooperadores fieis do serviço cristão, e deve ser um templo aberto à necessidade e à indagação de todas as criaturas. **Não é propriedade particular**, e sim está na condição de escola de amor cristão, de hospital, de oficina de trabalho e, especialmente, de nossos irmãos desencarnados, que trabalham para o Cristo.

“No seio da Aliança, esse esquema administrativo não pode encontrar lugar” (Vivência,11.5). Sabemos que Edgard Armond era contrário a títulos (presidente), pois através de nossa invigilância podemos estimular sentimentos inferiores como o orgulho. A força de uma instituição está na clareza e na nobreza de suas metas, na eficiência dos seus métodos, na intensidade de seu trabalho e na confiança recíproca dos seus colaboradores. A democracia deve estar presente na forma administrativa, cultivando a humildade, o desprendimento a cargos, preparando novos líderes, buscando sempre uma maneira de trabalho em equipe. Não é ao título de presidente ou de diretor que devemos aspirar numa instituição espírita, mas, sim, **o de servidor ! Devemos ter em mente que ninguém é insubstituível**. Todos os que “arregaçam as mangas”, devem ter as mesmas oportunidades, pois para o Cristo não existe diferença entre o velho e o jovem, o rico e o pobre, o que tem maior bagagem e conhecimento doutrinário e aquele que inicia na estrada do mestre, enfim, o que realmente importa é o amor verdadeiro que cada um de nós tem para oferecer a este trabalho.

Jesus constituiu um grupo de trabalho e a unidade se deu em torno do objetivo comum. Cada individualidade foi estimulada no seu potencial. Apesar de sua grandeza espiritual ele nunca se colocou superior ao grupo. Os seus discípulos eram homens simples e mesmo assim deram “conta do recado”, trabalhando para o mestre na divulgação de seus valiosos ensinamentos, tornando-se líderes responsáveis e dedicados.

Portanto, analisemos tudo isso com profundidade, verificando se a nossa ética está vinculada aos ensinamentos do mestre Jesus ou se está alicerçada a uma ótica individualista e arrogante.

Paulo A. Marcondes/Regional São Paulo. Fontes:

Vivência do Espiritismo Religioso,

Obras Póstumas, Allan Kardec,

Flama espírita, Fonte Viva, Emmanuel,

textos diversos